



FORÇA AÉREA

Doc. 23
Sr. Asp. Fam. Aranda da Silva

GABINETE DE COORDENAÇÃO

31

TEXTO DE 24/10/75 Nº
Lisboa,

TRANSCRIÇÃO DUM BOLETIM DE ESCLARECIMENTO DA CDEA.

Assunto :

Os acontecimentos políticos do último fim de semana são resultantes da acção concertada das forças reaccionárias e conservadoras para na melhor das suas tenebrosas intenções, impedirem o avanço do processo revolucionário a caminho da sociedade Socialista que todos os patriotas portugueses ambicionam.

O projecto de libertação do Povo Português trás, como consequência, o alinhamento das forças sociais em presença para dois campos bem determinados. Por um lado os que querem liquidar o capitalismo, como ponto de partida para a construção no nosso País de uma sociedade sem explorados nem exploradores; por outro todos aqueles que aspiram a perpetuar os seus privilégios de classe adquiridos durante dezenas de anos de fascismo à custa do sangue, suor e lágrimas do Povo trabalhador. É assim que vemos hoje a conspirar objectivamente, numa santa aliança contra a revolução portuguesa, grupos irresponsáveis ou não, o CDS, o PPD e as cúpulas sociais-democratas do PS. Poderá perguntar-se porque razão, pessoas com passado anti-fascista podem em determinado momento afastar-se da revolução e lutar mesmo contra ela.



Uma Revolução sugere a abolição pura e simplesmente da sociedade velha e a construção duma outra em que as estruturas políticas, económicas e sociais são postas ao serviço da colectividade e não ficam ao serviço dum sector minoritário como é a grande burguesia. Esta, para sobreviver precisa de assegurar para si o controle dos poderes políticos e económicos, embora sendo obrigada a conceder às massas trabalhadoras melhores condições de vida, mas escamoteando sempre o problema principal, isto é: que os meios produtores de riqueza passem para a posse e controle da colectividade pelas mãos das classes trabalhadoras.

O fascismo suporte repressivo do imperialismo monopolista, última face da exploração do homem pelo homem caracteriza-se pelo controle terrorista que meia dúzia de tubarões exercem sobre o resto da sociedade:

- a. Operários
- b. Camponeses
- c. Intelectuais
- d. Pequena burguesia
- e. Sectores da média burguesia.

No nosso caso podemos assim, sintetizar: no dia 25 de Abril de 1974 existia uma larga frente de forças políticas em luta contra o Fascismo. Uns, pretendiam derrubá-lo para instaurar em Portugal uma sociedade socialista; outros, embora dizendo-se socialistas, apenas pretendiam substituir o fascismo pela Social-Democracia. Por isto mesmo vemos a Direcção do Partido Socialista lançar-se num conjunto de acções, que atingiram o empolamento máximo na verborreia ofensiva, mentirosa e contra-revolucionária no comício do último Sábado em Lisboa, atingindo as raias da loucura quando a multidão suggestionada pela história dos cupulistas do PS gritavam entre outras palavras de ordem como "O PS NÃO ESTA COM O MFA", "FORA O VASCO". Tornam-se bem cla-

.../...



FORÇA AÉREA - GABINETE DE COORDENAÇÃO

TEXTO DE APOIO Nº _____ DE ____/____/____
31 24 7 75

CONTINUAÇÃO Nº _____
1

ros os objectivos da cupula do PS, da Reacção e do Imperialismo.

1. A formação de um Governo de Direita.
2. Uma inflecção à direita das Forças Armadas e órgãos de Direcção e dissolução da Assembleia do MFA.
3. A tentativa de levar uma hipotética linha moderada, existente no Conselho da Revolução, à tomada do Poder, através de um golpe palaciano.
4. A destituição do Primeiro-Ministro, General Vasco Gonçalves.

As depredações de contro do trabalho do Partidos Progressistas; as agressões físicas; a tentativa falhada de uma grande concentração em Lisboa, de sectores da população conduzidos e enganados na sua boa fé pela histeria demagógica do Dr. Mário Soares; o boato; a mentira; os ataques pessoais aos Generais Vasco Gonçalves e Otelio Saraiva de Carvalho atingem na mesma medida todos os militares que tem como ponto de honra o não se deixarem dividir para levar por diante o que se propuseram, assegurando condições para que o Povo possa construir uma sociedade Socialista.

Podemos considerar mais uma derrota da reacção, em que nem as massas se deixaram levar para aventuras imprevisíveis, nem o MFA se deixou dividir, saindo da crise mais determinado, aclaradas que foram algumas dúvidas em relação a certas figuras políticas.

Não é difícil acreditar na continuação de manobras reaccionárias de bas-tidor e de assaltos a centros de trabalho do Partidos Progressistas nos pró-

.../....



31 24 7 75

ximos dias.

Reforçando o espirito unitário e revolucionário das Forças Armadas;

Melhorando e intensificando a nossa vigilância, organização e disciplina;

Determinando com correcção as tarefas fundamentais e quem são os amigos e inimigos;

Avançando com segurança no projecto de ligação com as massas populares, poderemos dizer com convicção:

" A REACÇÃO NÃO PASSARÁ "

Lisboa, 24 de Julho de 1975

~~P^{lo} CHEFE DO GARCOMFA~~

José Bernardo do Canto e Castro

Maj. PILAV

[Handwritten signature]
cap.